

PROJOVEM CAMPO EM AÇÃO: DESCOBRINDO AS HABILIDADES DOS EDUCANDOS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Getuliana Sousa Colares ¹

Wendel Melo Andrade ²

Gilmar Pereira Costa ³

RESUMO

O artigo tem como objetivo compreender as habilidades dos alunos do ProJovem Campo - Saberes da terra, possibilitando identificar as pretensões profissionais dos educandos ao concluírem o programa, tendo em vista a sua inserção no mercado de trabalho. Adotamos como objetivos específicos: conhecer os alunos e diagnosticar as habilidades existentes na turma. A pesquisa é definida como qualitativa e o instrumento adotado foi a entrevista individual com 2 alunos do ProJovem Campo da comunidade de Japuaara, em Canindé, Ceará. Os resultados demonstraram que políticas públicas como esta são conquistas e lutas de movimentos que contribuem bastante para melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem no campo. Temos como referencial teórico, mediante a proposta da educação libertadora, Freire (1997), uma referência na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi possível ainda apresentar as profissões pretendidas pelos jovens e adultos do campo investigados. O programa proporcionou às comunidades uma proposta de Educação do Campo, fazendo com que os jovens tenham esperança de continuar a morar em suas terras, trabalhando na perspectiva da agricultura familiar e adquirindo saberes de seu próprio local, aprendendo a conviver com o semi-árido.

Palavras-chave: ProJovem Campo, Habilidades, Mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é compreender as habilidades dos alunos do ProJovem Campo - Saberes da Terra, com o intuito de descobrir os potenciais através das suas habilidades. Entendemos que os alunos em questão almejam encontrar uma profissão na qual possam se especializar e que seja possível a sua inserção no mercado de trabalho. Temos como objetivos específicos: conhecer os alunos e diagnosticar as habilidades existentes na turma investigada.

¹Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC, getucolares@hotmail.com;

²Doutorando em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC, professorwendelmelo@gmail.com.

³Mestre em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, gpc_pedcult@hotmail.com.

Diante a pesquisa de campo, notamos que existem jovens acima de 15 anos que por diversas questões largaram os estudos e se encontram fora da faixa etária de ensino fundamental regular, também existem adultos que não tiveram acesso ao Sistema de Educação Escolar durante a sua juventude por não disporem da oportunidade de ir a uma escola diante das dificuldades de acessibilidade, gravidez, problemas familiares, falta de trabalho, dentre outros fatores identificados.

O presente trabalho visa através dos achados diagnosticar quais as pretensões da clientela campesina para compreendermos aonde deve surgir a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Os achados deverão nortear o trabalho pedagógico e o currículo para o segmento da Educação de Jovens e Adultos.

Sendo o ato de educar parte de um processo dinâmico e dialético, que envolve o ensinar e o aprender, reaprender, construir, desconstruir a partir da troca de conhecimentos, que não começa e nem termina na instituição escolar, e ainda sendo este um constante movimento entre o receber, o pensar, o agir, e o refletir, a formulação teórica aqui apresentada se propõe a ser revista e avaliada constantemente pela equipe escolar na forma de observação dentro da escola, somando os saberes da escola e da comunidade.

O Programa busca assegurar a premissa de que a educação garanta aos jovens e adultos: o aprender a conhecer, aprender a fazer, o aprender a viver e o aprender a ser, ou seja, o saber e o agir consciente das responsabilidades pessoais e interpessoais, do respeito aos valores de compreensão mútua e de busca de paz, aprendendo a se adaptarem com variedades de saberes, tanto teóricos quanto práticos.

A Educação de Jovens e Adultos requer uma reflexão mediante a proposta da “educação libertadora” (FREIRE, 1997), que resgate a cidadania do indivíduo, entendendo que o homem constrói sua história, muda o mundo de forma livre, buscando inserir o indivíduo na sociedade, convivendo com seus semelhantes, pensando sua existência e transformando sua realidade.

O professor deste programa deve ser o mediador dos saberes que os alunos apresentam, reconhecendo suas habilidades, sendo intimamente ligado ao contexto sociocultural no qual está inserido. A partir desse contexto, deve direcionar metodologias que proporcionem situações com vistas a reflexões, interpretações de consciências da limitação social, ideológica e cultural, pois de acordo com a ENS (2006) a ideologia da profissão de professor nos dias atuais compreende que ele consiste em:

[...] um profissional competente, para levar o aluno a aprender, e participar de decisões que envolvam o projeto da escola, lutar contra a exclusão social,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

relacionar-se com os alunos, com os colegas da instituição e com a comunidade do entorno desse espaço (ENS, 2006, p.19).

O ProJovem Campo - Saberes da Terra compõe uma modalidade de ensino diferenciada, a EJA, já que seu público é composto por jovens e adultos que por alguma razão na juventude não tiveram a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental, seja por que tiveram que trabalhar cedo, casaram ou simplesmente não tinham escolas de fácil acesso aos estudos, entre outras justificativas. O referido programa possibilita a tais alunos a chance de terem acesso a uma educação de qualidade para enfim concluírem essa modalidade de ensino.

Levando em consideração as características específicas do nível de ensino do ProJovem Campo e a formação básica para o exercício cidadão, o objetivo é que o educando tenha sistematizado os saberes de forma que esses possam contribuir e ser um diferencial nas suas relações pessoais e na integração profissional.

Conhecer os alunos, entender a forma com que estes pensam e constroem o conhecimento, estar aberto ao diálogo na conquista das informações necessárias, tudo isso e muito mais faz parte e interfere no processo ensino-aprendizagem e, portanto, carecem de discussão, debate e reflexão do coletivo da escola em busca da qualidade de ensino.

METODOLOGIA

Adotamos a abordagem qualitativa e a técnica utilizada foi a entrevista semiestruturada, aplicada individualmente a dois alunos do ProJovem do Campo - Saberes da Terra, turma em funcionamento na comunidade de Japura, situada em Canindé-Ceará, sendo que cada aluno respondeu a duas perguntas. Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica principal a composição por questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Minayo (1994), por sua vez, compreende que a entrevista privilegia a obtenção de informações através da fala individual, a qual revela condições estruturais, sistemas de valores, normas e símbolos e transmite, através de um porta-voz, representações de determinados grupos.

As questões elaboradas para a entrevista levaram em conta o embasamento teórico da investigação e as informações que o pesquisador recolheu sobre o fenômeno social investigado (Triviños, 1987).

Conforme dito anteriormente, cada aluno respondeu a duas perguntas, sendo essas abertas de modo a deixá-los mais à vontade, podendo assim expor suas vivências com mais desenvoltura, bem como elaborar e sistematizar atividades didáticas.

Quanto aos livros aqui mencionados e que são base de nossa pesquisa, podemos citar “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”, de autoria de Freire, além da coleção de cadernos pedagógicos do MEC, ProJovem Campo - Saberes da Terra.

REFERENCIAL TEÓRICO

ProJovem Campo em Ação

O ProJovem Campo - Saberes da Terra vem sendo debatido no ambiente escolar do campo, pois a proposta do programa contribui para a valorização e a manutenção dos fazeres do campo, sendo essa uma prática estimuladora, traz ao homem e à mulher do campo maior envolvimento com os trabalhos desenvolvidos no meio rural, além de ser uma forma de sobrevivência e soberania e libertação de uma esperança que já tinham perdido de uma conquista deste projeto que veio para despertar a vontade de aprender do povo que se achava perdido no tempo, que através das lutas conseguiram esse benefício no âmbito educacional.

De acordo com Romero, 1998, ” essa combinação de formas ou práticas de produção alimentar na pecuária e na agricultura permitiu ao homem enquanto espécie, por um lado, vencer combates importantes na luta pela própria sobrevivência, afastando a ameaça da fome”. Daí pode-se compreender o quão é importante esse tema nas escolas do campo.

A educação dos Saberes da Terra tem como objetivo principal resgatar os jovens agricultores com a idade de 18 a 29 anos que não tiveram a oportunidade de estudar por questões de acessibilidade a escola. O ProJovem Campo - Saberes da Terra é uma política pública que foi conquistado através das lutas sociais do povo camponês com a esperança de inserção do mercado de trabalho e qualificação profissional.

O programa é uma estratégia que visa contribuir para a estimulação da agricultura familiar, com base no desenvolvimento sustentável, ajudando na construção de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres, no âmbito de sua interação com a terra onde reside. Desse modo, o ProJovem Campo- Saberes da Terra é um programa direcionada a construção do conhecimento científico em interação com a qualificação profissional.

Dentro dessa proposta diferenciada de educar, a educação do campo se mostra libertadora, fazendo do educando um ser que participa que constrói que vive a liberdade dentro do ambiente escolar. Quando se refere a educação libertadora, Freire (1987) diz:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres ”vazios” a quem o mundo ”encha” de conteúdos; não pode basear-se

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas da problemática dos homens em relações com o mundo (FREIRE, 1987, p. 38).

O homem não é um depósito onde vão sendo depositados os conhecimentos sem que o mesmo participe do processo de ensino-aprendizagem; na educação do campo, ele está inserido no processo estuda sua própria realidade. Essa educação contextualizada deve estar presente nas escolas do campo, onde cultura, etnia, identidade e as questões de gênero sejam debatidas entre professores e alunos como se trabalha no ProJovem Campo.

ProJovem Campo e o Mercado de Trabalho

O programa é uma estratégia que visa contribuir para a estimulação da agricultura familiar, com base no desenvolvimento sustentável, ajudando na construção de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres, no âmbito de sua interação com a terra onde reside. Desse modo, o ProJovem Campo -Saberes da Terra é um programa direcionada a construção do conhecimento científico em interação com a formação profissional.

Dessa forma, a escolarização fundamental dos jovens agricultores/as familiar e integrada à qualificação social e profissional torna-se uma estratégia político-pedagógica para garantir os direitos educacionais dos povos do campo por meio da criação de políticas públicas nos sistemas de ensino que sejam estimuladoras da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável como possibilidades de vida, trabalho e constituição dos sujeitos cidadãos do campo (BRASIL, 2008, p. 08).

Acreditamos que a escola tem o dever de valorizar todos os conhecimentos que os alunos vêm adquirindo ao longo de sua vida nas relações com o mundo onde estão inseridos. No campo esse processo difere de outras realidades, já que seus saberes estão relacionados a vida do e no campo, em contato com o trabalho na terra, respeitando suas culturas, sua ideologia, etnia e suas diferentes formas de ver e viver a vida.

É direito de todos terem acesso à informação por meio dos avanços tecnológicos, e para isso é necessário criar condições para que Jovens e Adultos desenvolvam suas competências e habilidades para comunicar, criar e intervir, assumir seus lugares no mercado de trabalho, compreendendo a sua realidade.

Para que tudo isso aconteça é necessário um aprendizado por toda a vida e cabe ao Estado e município enfrentar barreiras para minimizar os efeitos negativos que ao longo dos anos são embutidas nas classes populares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que são grandes os atuais desafios para a emancipação humana para e organização política na Educação do Campo. Estamos no âmbito da Educação camponesa, na reflexão sobre suas práticas, entre elas em relação com a escola. Trata-se de um campo que se abre à produção do conhecimento em diferentes áreas de aptidões.

Para a reflexão sobre os resultados de nossa pesquisa, atentando aos procedimentos éticos em pesquisa, resguardamos a identidade dos alunos, identificando-os como A1 e A2.

A primeira pergunta consistiu em questionar aos alunos se o ProJovem Campo - Saberes da Terra prepara os educandos para o mercado de trabalho. As respostas foram as seguintes:

Sim. Nos incentiva a continuar na nossa terra, cuidar da nossa vida no campo, a valorizar nossas raízes, estimulando a agricultura familiar, com base no desenvolvimento sustentável (A1).

É um programa que nos ajuda muito, no que diz respeito à nossa terra, cuidar da plantação, continuar a cultura da região, fazendo de tudo para permanecermos no campo (A2).

Percebemos que atualmente não basta ter escolaridade para se inserir no mercado de trabalho, pois o mesmo tornou-se exigente e busca profissionais com qualificação para atender às demandas trabalhistas. Com isso, se faz necessário um ensino-aprendizagem com foco também no mercado de trabalho, para obtermos êxito no futuro de nossos alunos. Assim, é importante atentar para a premissa de que outras dimensões devem ser consideradas neste processo educativo:

[...] a formação de valores e a educação da sensibilidade; o cultivo da memória e o aprendizado da história; a produção de conhecimentos humanamente significativos; a formação para o trabalho; a formação organizativa; a formação econômica e a formação política. No que se refere às práticas educativas, a autora destaca, ainda, as aulas; as oficinas; o trabalho e a produção; a gestão coletiva; as atividades artísticas e lúdicas; a participação em ações do Movimento fora da escola e a sistematização das práticas (CALDART, 2004, p 8).

A Escola é um espaço de formação humana, mas é um lugar fundamental de educação do povo porque consiste em um tempo e espaço de processos socioculturais que interferem significativamente na formação e no fortalecimento dos sujeitos sociais do campo.

O trabalho a ser desenvolvido nas salas da Educação de Jovens e Adultos deve levar em conta os conceitos de ensino e aprendizagem que envolvam: uma concepção de ensino que

proponha situações de conhecimento que sejam desafiadoras.

Desta forma, o segundo questionamento foi saber dos alunos a profissão que pretendem assumir no futuro. As respostas foram:

Pretendo seguir os passos do meu pai. Se continuar o estudo aqui na comunidade, pretendo ser professora da Educação de Jovens e Adultos e contar a minha vida, história e ajudar as pessoas a ler e escrever igual aos professores que estão me ajudando hoje (A1).

Ainda estou em dúvida, mas tinha um sonho de ser engenheiro agrônomo. Meus pais sempre me deu força no roçado e queria continuar no campo, para isso precisamos de ajuda do governo para trazer universidade para o povo pobre. Se tiver apoio, tô dentro! (A2).

Com o intuito de suprir uma carência percebida em nossos alunos, que é a falta de qualificação profissional, e visando sua permanência na escola, buscamos uma maneira de fazer com que ele descubra suas habilidades profissionais por meio da prática.

Percebemos que os alunos pretendem continuar com a vida no campo. Os alunos tem consciência de que, para eles, algumas profissões são inviáveis devido à questão financeira. As pessoas que moram no campo, em sua maioria, não têm condições de cursar ensino superior. Também é necessário que hajam políticas públicas para a inserção dos jovens e adultos no mercado de trabalho. Quando o jovem ou adulto retorna à sala de aula, sua motivação é a busca por uma melhor qualificação social e profissional, para buscarem um melhor trabalho que garanta ascensão.

Os alunos do campo, quer estejam inseridos em um programa como o estudado em nosso trabalho, quer nas escolas categorizadas como “escolas do campo”, carecem de um ensino de qualidade, articulado aos seus contextos, mas também que lhes permita a inserção em outros espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou a conclusão de que existem muitos jovens e adultos no campo que sonham em possuir uma profissão, mas devido às condições de vida ficam desmotivados, não apresentando condições de arcar com melhorias para a sua formação, como ingressar em um curso superior ou outras oportunidades formativas.

É urgente a promoção de políticas públicas mais equitativas para os camponeses, sendo necessária a união dos movimentos sociais, com o intuito de defenderem a pauta de

abertura do mercado de trabalho para os camponeses, para que estes possam continuar residindo em suas comunidades, com melhores perspectivas de trabalho e conhecimento.

Percebemos que o programa em que os alunos se encontram inseridos aborda conteúdos ligados a eixos temáticos que trabalham interdisciplinarmente. De acordo com Caldart (2004):

Não se pode confundir educação com escola. Escola não é o único espaço de formação humana, mas é um lugar fundamental de educação do povo porque constitui em um tempo e espaço de processos socioculturais que interferem significativamente na formação e no fortalecimento dos sujeitos sociais que dela participam (CALDART, 2004, p. 90).

Portanto, é de fundamental importância a base estrutural do programa, devendo esse processo passar pela reflexão coletiva dos princípios básicos que fundamentam a definição das finalidades da escola, enquanto metas e objetivos, o que envolve conseqüentemente, um repensar sobre a estrutura organizacional da escola, seus processos de decisões, do tempo escolar, da seleção dos conteúdos curriculares, dos procedimentos didáticos, da linha metodológica e a ação pedagógica, do incentivo ao mercado de trabalho.

O contexto da cidade e o do campo são realidades bem distintas. Faz-se necessário, portanto, uma política pública com o intuito de fortalecer a formação profissional dos jovens e adultos do campo, para que mantenham vivas as raízes e a cultura de cada lugar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores.** Educação e Sociedade. Campinas, SP: CEDES, 1999.

BANNEL, R.Ings. **Formação discursiva do professor e a (re) construção crítica do saber pedagógico.** In: Movimento: revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense nº. 4 Niterói, set. 2001.

BRASIL. Coleção cadernos pedagógicos do ProJovem Campo-Saberes da Terra. **Percurso formativo.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECAD/MEC) Brasília, 2008.

CALDART, R. S. **A escola do campo em movimento.** In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna. (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ENS, R. T. **Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia.** 2006, 138f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.

ROMERO, Juan Inácio. **Questão Agrária:** Latifúndio ou Agricultura Familiar. 1.ed-São Paulo: Moderna, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.